



44 aos membros do GAP, conforme previsto nas metas do plano. Segundo Leonardo  
45 Sampaio, SEMAGRO, existem os produtos que são relatórios de andamento  
46 apresentados para ANA e produtos. Aparecida Vargas, ABRAGEL, solicitou que na  
47 próxima reunião seja repassado o cronograma. Luciana A. Zago, ANA, continuou sua  
48 apresentação, mostrando o SNIRH diretamente no site, descrevendo as informações  
49 que podem ser acessadas no portal, informando também que é possível acessar os  
50 metadados. Na sequência teve início a oficina. Retornando da oficina, Aparecida  
51 Vargas, ABRAGEL, fez considerações relativas aos objetivos e ações, dando ênfase  
52 às ações referentes ao curto prazo, detalhando diversos itens, dentre eles a  
53 segurança de barragem, a contaminação de aquíferos e estudos dos impactos de  
54 empreendimentos hidrelétricos, e evidenciou a divergência entre o número  
55 apresentado e a quantidade detalhada. Marcio Araújo, ANA, respondeu sobre o MOP,  
56 que detalha as metas de curto prazo, e que, sobre segurança de barragem, os  
57 Estados já estão habilitados em relação à meta de curto prazo no âmbito do  
58 Progestão e o detalhamento de ações específicas necessitam mais tempo para serem  
59 feitas. Aparecida Vargas, ABRAGEL, solicitou que sejam elencadas, no MOP, todas  
60 as ações de curto prazo, segundo ela 29 e não 18 como apresentado. Solicitou  
61 ainda que sejam incorporadas no MOP e, onde não for possível detalhamento, que  
62 sejam apresentadas as justificativas. Leonardo Sampaio, SEMAGRO, afirmou que  
63 existe uma dificuldade de comunicação, citando que as metas de curto prazo estão  
64 estabelecidas, e somente não estão detalhadas. Afirmou que as metas de curto  
65 prazo serão apresentadas após a pactuação. Proposta apresentada por Aparecida  
66 Vargas é que todas as metas de curto prazo sejam incorporadas no MOP e que não  
67 tenham detalhamento, a ANA presente justificava, reforçando que o estudo das  
68 hidrelétricas esteja no MOP e Leonardo Sampaio, SEMAGRO, disse que não sabia  
69 porque não estava no MOP. Marcio Araújo, ANA, explicou que, após a aprovação do  
70 plano de recursos hídricos, foi elaborado e apresentado o manual operativo para  
71 estabelecer as ações dentro da governabilidade do sistema de recursos hídricos,  
72 algumas com recursos da ANA, exemplificando que, no caso do comitê de bacia  
73 hidrográfica do Paranapanema, o comitê identificou e estabeleceu o detalhamento  
74 de outras ações. No caso do Paraguai, a ANA fez o detalhamento de quase todas as  
75 ações de curto prazo e que algumas ações não foram possíveis ser detalhadas.  
76 Acrescentou que se deve entender que o MOP tem que ser visto como um avanço e  
77 que é um pós-plano. Colocada a proposta em votação feita por Aparecida Vargas,  
78 ABRAGEL, o resultado foi aprovado por maioria. Aparecida Vargas reforçou que  
79 seja encaminhado o cronograma referente às atividades do estudo dos impactos dos  
80 empreendimentos hidrelétricos por e-mail, visto ser pendência desta reunião.

#### 81 **Normas de funcionamento do GAP**

82 Na sequência, Grace Benfica Matos, ANA, falou sobre a norma de funcionamento do  
83 GAP e solicitou que sejam feitas contribuições se necessárias até a próxima  
84 reunião. Continuando referindo-se ao encaminhamento da ata anterior sobre a  
85 composição do GAP, foi confirmada a continuidade da participação da CNT e que a  
86 FUNAI e Agricultura Familiar não responderam à solicitação. Leonardo Sampaio,  
87 SEMAGRO, no que diz respeito às vagas das secretarias de Meio Ambiente e  
88 Agricultura que foram agregadas em uma, informou que o Estado manterá as vagas  
89 indicando representantes para elas, mantendo a SEMAGRO e a AGRAER. Foi colocado

90 que as instituições que não responderam terão um prazo para responder até a  
91 próxima reunião do GAP. Débora F. Calheiros, FONASC, solicitou a atualização da  
92 vaga de turismo do MT e informou que o FONASC encaminhou para a CTPNRH-CNRH uma  
93 proposta de nova composição que contemple de forma equitativa a participação da  
94 sociedade civil (pescadores, comunidades tradicionais, agricultura familiar e  
95 indígenas), momento que Synara Broch – UFMS solicitou que, antes de enviar para  
96 o CNRH, que seja apresentado ao GAP.

#### 97 **Encaminhamentos**

- 98 • A ANA irá encaminhar por e-mail aos membros do GAP o cronograma das  
99 atividades do estudo sobre os impactos dos empreendimentos hidrelétricos;
- 100 • A ANA irá incorporar ao MOP todas as ações de curto prazo previstas no PRH-  
101 Paraguai (28 ações ao todo). Serão detalhadas apenas aquelas que foram  
102 pactuadas entre os órgãos gestores de recursos hídricos envolvidos de acordo  
103 com a sua capacidade de execução. Serão apresentadas as devidas  
104 justificativas para as ações sem detalhamento;
- 105 • Os membros do GAP irão enviar suas contribuições, se necessárias, à norma de  
106 funcionamento do GAP até a próxima reunião do Grupo;
- 107 • Verificar, junto ao Estado do Mato Grosso do Sul, a indicação dos nomes para  
108 titular e suplente que comporão as duas vagas do Estado no GAP (SEMAGRO e  
109 AGRAER);
- 110 • Atuar junto às instituições que não responderam à solicitação de confirmação  
111 de continuidade de participação no GAP e estabelecer um prazo para resposta  
112 até a próxima reunião do Grupo;
- 113 • FONASC irá apresentar ao GAP proposta de nova composição que contemple de  
114 forma equitativa a participação da sociedade civil (pescadores, comunidades  
115 tradicionais, agricultura familiar e indígenas) antes de ir a plenário do  
116 CNRH.